

## Trabalhos Científicos

**Título:** O Uso De Ácido Folínico Como Opção Terapêutica Para Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista Com Comprometimento Da Linguagem: Uma Revisão Sistemática

**Autores:** PALOMA ABRANTES DE OLIVEIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA- SUPREMA), TAYNARA CAROLINE PEREIRA (UNIFAGOC-CENTRO UNIVERSITÁRIO OZANAM COELHO), MARIA CAROLINA MAGALHÃES PERON (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-SUPREMA), BRUNA KARLA DE FREITAS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA- SUPREMA)

**Resumo:** O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por comprometimento das interações sociais, comunicativas e comportamentos repetitivos restritos. Acredita-se que o TEA está associado a deficiência de folato cerebral e, portanto, a administração de ácido folínico pode ser uma alternativa para melhoria dos sintomas gerais do TEA. Avaliar, por meio de uma revisão sistemática, a influência do uso de ácido folínico na comunicação de crianças com TEA. Foi realizada uma pesquisa na base de dados MedLine com os descritores Autism Spectrum Disorder e Folic Acid. A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH). Inicialmente, foram encontrados 35 artigos, de modo que, após a aplicação dos filtros clinical trial, randomized controlled trial, 15 years, humans e english, quatro artigos fizeram parte do escopo e análise final. A escala PRISMA foi utilizada no intuito de melhorar o relato desta revisão. Um ensaio clínico controlado e randomizado (ECCR) incluiu 48 crianças com TEA e demonstrou que o grupo submetido ao tratamento com ácido folínico apresentou melhora significativa na comunicação verbal em relação ao grupo placebo, com tamanho de efeito médio a grande ( $d$  de Cohen=0,70), além de melhorias nas habilidades de vida diária, irritabilidade, letargia, comportamento estereotipado, hiperatividade e fala inapropriada, observadas na pontuação total nas subescalas Vineland Adaptive Behavior Scale (VABS) e Aberrant Behavioral Checklist (ABC). Outro ECCR realizado com 19 crianças com TEA definido pelo protocolo de observação para diagnóstico de autismo (ADOS) e com documentação de comprometimento de linguagem, evidenciou melhora significativa da pontuação global ADOS ( $p=0,003$ ), subpontuação de interação social recíproca ( $p=0,004$ ) e comunicação ( $p=0,022$ ) no grupo tratado com ácido folínico. Ademais, outro estudo realizado com 66 pacientes submetidos ao uso de risperidona e ácido folínico, avaliados sob a escala ABC, revelou melhora significativa em todas as subescalas com exceção da letargia/retirada social e apresentou benefícios em relação aos comportamentos disruptivos do TEA, podendo ser um tratamento suplementar benéfico para sintomas de fala e comportamento em crianças com TEA. Por fim, um ensaio clínico avaliou a concentração sérica de autoanticorpo contra receptores de folato (FRA) em 93 crianças com TEA e encontrou alta prevalência, submetendo-as ao tratamento com ácido folínico. O resultado demonstrou que o grupo intervenção obteve melhora significativa na atenção, comportamento e comunicação verbal em comparação ao grupo controle. Os estudos analisados demonstram que a administração de ácido folínico para crianças com TEA resultou em melhorias nas habilidades sociais e comunicativas dos pacientes, porém, as amostras utilizadas foram pequenas, necessitando de novos estudos para que conclusões concretas possam ser inferidas.